



RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAPITAL DA CULTURA TOCANTINENSE: OS

ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS DE PORTO NACIONAL- TO

**Nívea Maria Guilherme Ayres; e-mail, nivea.guilherme@mail.uft.edu.br (autora)
Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi; mariaf@uft.edu.br, (co-autora)**

RESUMO

Este trabalho é o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e tem por objetivo discutir as etapas de construção de uma grande reportagem sobre o município de Porto Nacional, que se destaca na formação do produto cultural do Tocantins. As narrativas foram obtidas pelas entrevistas realizadas com os moradores antigos, estudiosos e artistas. O objetivo foi divulgar os diferentes atrativos histórico-culturais da cidade, além de proporcionar a identificação cultural pela narrativa. O produto conta um texto de abertura e os demais temas são divididos em quatro intertítulos, que visaram promover a diversidade cultural de Porto Nacional, um elenco de produção composto pelas festas religiosas e cultura popular; manifestações artísticas e culturais, e por fim os desafios e novos caminhos de investimento para a continuidade e crescimento da produção cultural do município. O material está disponível no site do Ocalangopress, blog de notícias do Curso de Jornalismo da UFT. (<https://ocalangouft.online/2023/12/04/3246/>).

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Grande reportagem. Porto Nacional. Cultura. História.

1. INTRODUÇÃO

Porto Nacional, no Tocantins, pode não ser a minha terra natal, mas é o lugar onde cresci. Nutro um carinho e vivo até os dias atuais. Graças aos interesses da minha família, acompanho a vida cultural da cidade, as manifestações artísticas, folclóricas e as diversas festas religiosas, como o festejo da Padroeira Nossa Senhora das Mercês, cujo templo se localiza perto de nossa casa. O ingresso no Curso de Jornalismo e o conseqüente aprendizado da área me instruíram a observar, com acuidade, que esses eventos tinham um caráter passageiro e, parece-me, que, ainda assim, permanecem na memória dos participantes.

Entre as cidades históricas e tidas como o berço cultural do estado, Porto Nacional, situada a 60 km da capital do Tocantins, apresenta uma variedade de atrações, que não são devidamente exploradas e de conhecimento geral da população. Para além da Catedral Nossa Senhora das Mercês, edificada na região central, esta grande reportagem abordou as demais manifestações artísticas e culturais do lugar, a partir do relato dos moradores antigos, estudiosos, artistas; com o contraponto ou complemento do poder público municipal.

Dessa forma, foquei na riqueza cultural da cidade, colocando-a em evidência através de uma linguagem simples, com rigor técnico; pois, espero atingir e tocar, tanto o público em geral quanto o mais especializado, nos assuntos abordados. Isso posto, é fato que na discussão da identidade cultural, inclusive como direito a ser garantido pelo poder público, houve críticas às instituições responsáveis pelo fortalecimento e difusão cultural no decorrer da grande reportagem, no momento, ligada ao site experimental do Curso de Jornalismo, o Calangopress (<https://ocalangouft.online/2023/12/04/3246/>).

QUADRO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

Conhecer a história da cidade de Porto Nacional-TO é fundamental para que haja repercussão histórica e identificação entre as pessoas que vivem no município. Porto Nacional nasceu em 1738, graças à atividade barqueira e exploração de minérios nos povoados vizinhos, quando ainda se localizava no norte goiano. Nesse meio tempo, passou por diversas transformações, construiu lendas, templos, herdou danças e costumes. Hoje, emancipada politicamente há 161 anos, também ficou conhecida como a capital cultural do estado do Tocantins.

Entre os diversos trabalhos realizados sobre a região, focados em apenas um aspecto, como o centro histórico tombado pelo IPHAN em 2008, a obra de Luz et al (2020) se destaca ao propor, de uma maneira didática, a revisão histórica e cultural da cidade para os anos iniciais, bem como uma possível explicação por trás desse termo:

Quando se diz que Porto Nacional é o berço da cultura, tem um significado que está nas pessoas que se encontram na cidade e trazem consigo essa carga cultural, que têm as suas raízes na formação trazida pelos dominicanos para a cidade, isso tem uma incidência em toda sociedade tocantinense. (LUZ et al, 2020, p. 46).

Outros autores veem a religiosidade, igualmente como ponto forte da cidade, sobretudo ligada à arquitetura reconhecida pela história. Para Bressanin e Almeida (2020, p. 70), tal atitude também é essencial e acarreta certas contribuições:

No entanto, são poucas as ações que favorecem políticas de preservação, valorização e incentivo aos espaços sagrados e lugares de memórias, após os tombamentos. No caso de Porto Nacional e de seu sítio arquitetônico, uma das ações de educação patrimonial que tem sido realizado com objetivos de tornar conhecido e valorizado os espaços patrimonializados da cidade é o projeto de extensão chamado de Roteiro Geo-turístico do curso de Geografia do campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins.

Dessa forma, iniciativas no campo geográfico só tendem a aumentar devido à mudança do olhar em relação ao espaço, somado às trocas e identificação que as pessoas têm com o ambiente. “Portanto, o lugar pode representar como referência cultural e refletir como fragmento da memória.” (PEREIRA, 2015, p. 6).

De acordo com Pereira (2015), a nova forma de ver o bem cultural inclui a perspectiva da comunidade, proporcionando uma abordagem mais detalhada, no caso da sua análise, sobre as perdas na Praça do Centenário, nas residências onde, atualmente, localiza-se a Orla, na estética do centro histórico, em como intervenções mal planejadas podem ter o sentido reverso, afastando os turistas, a exemplo da praia e ilhas naturais.

Santos (2019, p. 46) pontua que “essa apropriação da geografia em relação ao patrimônio cultural se dá, principalmente, através dos estudos sobre as categorias espaciais de lugar e paisagem, bem como a refuncionalização dos espaços e a promoção turística dos bens culturais”. Quanto às potencialidades turísticas, observa-se a necessidade do município de Porto Nacional em expandir as suas atividades culturais, ampliando, para além das festas religiosas, padroeira e centro histórico.

Para além de datas pontuais e da região central portuense, na qual se localiza a Catedral, a quantidade dos atrativos turísticos, histórico-culturais não se reduzem aos mencionados pela mídia ou pelos considerados entendidos no assunto. Existem outros saberes que serão identificados junto a população portuense, cada um com o seu valor, à espera desse reconhecimento em todos os âmbitos, uma vez que “pensar em identidade cultural na contemporaneidade é pensar em posicionamento, em identificação cultural.” (GUEDES, 2013, p. 5).

A obra de Hall (2006) defende que a construção parte da vida em sociedade, a partir das interações sociais e culturais, por essa razão não poderia ser definitiva.

O fenômeno da globalização possibilitou o acesso as diversas culturas, bem como a diversidade de influências, meios de identificação e, posteriormente, uma crise de identidade. Em contrapartida, a revisão teórica de Guedes (2013) inclui a percepção Canclini, com foco na dinâmica cultural e identitária da América Latina.

Tanto Stuart Hall quanto García Canclini são reconhecidos por suas contribuições significativas no estudo da identidade cultural, embora suas abordagens e perspectivas sejam distintas. Para Guedes (2013, p. 7), o último se destaca quando:

[...] propõe uma discussão sobre identidade cultural centrada, sobretudo, no paradigma da hibridização, diferentemente do que observamos em Hall que muito tem a dizer sobre o parâmetro da fragmentação e da crise das identidades modernas. Em Canclini, o conceito de híbrido se converte em uma proposta de explicação da identidade sociocultural latino-americana.

A concepção das culturas híbridas, por parte do autor, serve para entender os processos de mistura, as formas pelas quais diferentes culturas se entrelaçam e se transformam. (GUEDES, 2013). Hall (2006) também observa a ideia de hibridização cultural como uma resposta à globalização, pois as identidades

culturais na pós-modernidade são cada vez mais híbridas, resultantes da combinação de elementos culturais de diversas origens.

A Grande Reportagem

A percepção que se tem da grande reportagem possibilita a inserção da narrativa que privilegia os estudos da cultura, da história e da sociologia, para projetar os aspectos humanos, históricos e culturais, e transformá-los em um produto notícia. Neste trabalho, foi posto em evidência os elementos intrínsecos à grande reportagem, que serviram para ampliar o foco de apuração dos aspectos culturais, possibilitando, também, a inserção dos atrativos turísticos, possibilitando uma narrativa mais fiel à realidade em que esses personagens estão inseridos.

A abordagem jornalística que procura investigar, aprofundar e narrar histórias complexas e relevantes, ou grande reportagem, é um estilo que na opinião de Lobato (2016), que revisou a história da informação no Jornalismo, deve prevalecer a objetividade e o relato mais próximo dos fatos. O gênero textual, também, pode ser encarado como jornalismo interpretativo ou literário, reportagem, reportagem alinear, reportagem em profundidade, entre outros, mas o seu processo é substancialmente o mesmo.

2. METODOLOGIA

Conforme Creswell (2007), a pesquisa qualitativa é necessária quando a questão a ser explorada requer uma explicação detalhada, em que é necessário, ir ao encontro das fontes, permitir que as próprias contêm as suas histórias tenham mais valor do que interpretar o conteúdo já editado nos textos. Por essa razão, a maioria dos depoimentos foram iniciados presencialmente, para ser conseguido um resultado melhor e mais fiel dos entrevistados.

Dessa forma, o roteiro das entrevistas, realizadas para este trabalho fez uso de perguntas que oferecesse melhores possibilidades de explorar com mais acuidade os sentimentos da população. O caráter do produto também exigiu a descrição de quais locais ou situações fotografar para ilustrar e acompanhar o

texto jornalístico. Quando a entrevista não pôde ser realizada presencialmente, ocorreu o contato pelo *WhatsApp*.

Na medida em que aceitaram o convite, a produção era iniciada, com as entrevistas, a captação de imagens e fotografias, para posteriormente, após toda apuração, se iniciar a produção textual. A seleção das aspas, o enfoque de cada parágrafo buscou garantir o encadeamento lógico e a fácil leitura do texto, rico em detalhes, de modo a ampliar o conhecimento da população e proporcionar a identificação pela narrativa construída sobre os atrativos histórico-culturais.

Depois veio o processo de edição do texto, formatação, além da criação dos elementos gráficos e visuais do produto. Como proposta de cobertura jornalística, a grande reportagem foi veiculada no OCalangopress, produto experimental, especialmente alimentado pelos alunos das disciplinas de Técnica de Reportagem e Entrevista; Produção e Edição em Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

O site, realizado em parceria com o Núcleo de Jornalismo (NUJOR), tem apoio da Agência Pegadas e é supervisionado pela Prof. Dra. Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi. Tal produto encontra-se na plataforma WordPress, ideal para a publicação e gerenciamento de blogs, sites profissionais, ofertando mais ações nesta versão, que é paga.

3. A Grande Reportagem

A grande reportagem funciona como um formato alternativo às notícias trabalhadas no dia a dia. Visto que a temática requereu a pesquisa em profundidade, considere-a ideal para esse projeto, que propõe o resgate cultural para preservar a memória e a identificação de um povo, a partir do seu lugar, contribuições dos moradores do centro histórico, dos artistas, órgãos públicos e demais comunidades.

A narrativa tem como público-alvo a população mais jovem para que possam conhecer a própria história, mas também, por se tratar de um veículo digital de comunicação de massa, respeitar-se-á o público-geral. Para configurar

a grande reportagem, fez-se necessário a pesquisa, uma abordagem mais profunda do que se faz no factual, até para a construção das perguntas aos entrevistados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nasceu da vontade de reportar as potencialidades artísticas e culturais que ainda vivem na cidade de Porto Nacional. Trazer mais uma vez a história, carregada pelo título de capital da cultura tocantinense, que muitos parecem duvidar, ou estão curiosos em descobrir.

Assim, como principal objetivo foi resgatar a cultura e a história do município de Porto Nacional, que sofreu inúmeras perdas, descaso de gestores, e resgatar a identidade cultural da população pela narrativa da grande reportagem.

Espero que o conhecimento repassado a partir dos relatos dos entrevistados: artistas, moradores antigos e dos mantenedores das tradições religiosas, populares despertem novamente o interesse do público nessas manifestações.

Pela grandiosidade do tema, tive o desafio de sintetizar as experiências vivenciadas, o que de fato era importante, para evidenciar a real face de Porto Nacional, no cenário cultural do Tocantins.

O gênero da grande reportagem, veiculada em uma plataforma digital, tem a capacidade de alcançar grandes públicos, pelo processo de compartilhamento dos conteúdos, o que pode promover estímulo aos artistas locais ou a inspiração para criação de produtos jornalísticos, que tratem da temática.

REFERÊNCIAS

BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. **PATRIMÔNIO CULTURAL RELIGIOSO E EDUCACIONAL DE PORTO NACIONAL: espaço sagrado, lugar de memória e símbolo de identidades**. In: SILVA, Vandeir José da; SILVA, Giselda Shirley da, CONDE, Antônia Fialho; MAGALHÃES, Olga (Orgs). **Patrimônio Cultural e espaços sociais**. João Pinheiro: Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2020. p. 56-73. Disponível em:
https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/27778/1/Livro%20de%20Patrim%C3%B4nio%20Cultural%20e%20espa%C3%A7os%20sociais%2004_03_2020_Vers%C3%A3o%20final.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

COSTA, Umbelina. **Prefeitura de Porto Nacional celebra os 282 anos de história e 159 anos de emancipação política da cidade.** Prefeitura de Porto Nacional, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.portonacional.to.gov.br/index.php/blog-de-noticias/40-sec-de-infraestrutura/2459-prefeitura-de-porto-nacional-celebra-os-282-anos-de-historia-e-159-anos-de-emancipacao-politica-da-cidade>. Acesso em: 24 mai. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em: 23 mai. 2023.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUEDES, Viviane Marques. **A contribuição de Stuart Hall e de Néstor García Canclini para os estudos da identidade cultural contemporânea. Temática,** João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 1-13, fev. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/21944/12068>. Acesso em: 09 abr. 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomás Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. Disponível em: <https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com-identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

INOVAJOR. **Cotas pra quê?** Youtube, 26 de nov. de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/nEta3Gg7hXo>. Acesso em: 20 jun. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **História - Porto Nacional (TO).** Brasília/DF: IPHAN, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1221/>. Acesso em: 24 mai. 2023.
_____. **Porto Nacional (TO).** Brasília/DF: IPHAN, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/107/#:~:text=O%20centro%20hist%C3%B3rico%20de%20Porto,Catedral%20Nossa%20Senhora%20das%20Merc%C3%AAs>. Acesso em: 24 mai. 2023.

LOBATO, José Augusto Mendes. **Jornalismo e narrativa em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem. Estudos em Jornalismo e Mídia,** Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 66-77, jul./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2016v13n2p6>. Acesso em: 09 abr. 2023.

LUZ, Alice da. et al. **Porto Nacional: Estudos Regionais - Anos Iniciais.** Goiânia: Editora Tocantins, 2020.

OLIVEIRA, C. dos S. e; MINASSE, M. H. S. G. G.; MARQUES, S. C. M. Processo de Formatação de Atrativos Turísticos Sustentáveis. **Revista Turismo em Análise,** São

Paulo, v. 26, n. 3, p. 639-667, ago. 2015. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/88600>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PEREIRA, Marielle Rodrigues. Porto Nacional: entre o lugar como referência cultural e as intervenções no espaço urbano. **Revista Habitus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 63-88, jan./jun. 2015. Disponível em:

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/download/4243/2434>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SANTOS, Antônio Miranda dos. **Centro histórico de Porto Nacional, TO: um lugar tombado**. 2019. 131f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2019. Disponível em: http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1115?locale=pt_BR. Acesso em: 22 abr. 2023.